

Revista
1ª

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 13 | Fev/2021 | ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

CLAUDIO ALVES DA SILVA

A universidade abriu meu universo e me fez ver quanto cada degrau da escolarização foi importante.

FILIADA À:



DESTAQUES

A CRIANÇA, A LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM

Eliana da Silva Petek

REFLEXÕES SOBRE A CULTURA INDÍGENA E A EDUCAÇÃO

Kelly da Cruz Bianchini



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 13 Fevereiro de 2021 - ISSN 2675-2573

 <https://doi.org/10.52078/rpe13>

Editor Responsável:

Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Adeílson Batista Lins

AUTORES(AS)

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Celia da Silva Santos

Eliana da Silva Petek

Kátia Aparecida Oliveira Costa

Kelly da Cruz Bianchini

Maria Vanuzia de Lima Santos

Marinalda Bezerra da Silva

Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos

Monika Shinkarenko



São Paulo
2021

Editor Responsável:
Antônio R. P. Medrado

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Isac dos Santos Pereira
Ivete Irene dos Santos
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:
Antonio R. P. Medrado
Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos
Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições
Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação; Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 13 (fev. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

68 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Me. Adeílson Batista Lins

09 HOMENAGEM

Claudio Alves da Silva

COLUNAS

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

67 POIESIS



ARTIGOS

Destaque

1. MÉTODOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz	15
2. O BRINCAR, SEU CONTEXTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS CRIANÇAS	
Celia da Silva Santos	25
★ 3. A CRIANÇA, A LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM	
Eliana da Silva Petek	29
4. INTERAÇÃO E MOTIVAÇÃO POR MEIO DA AFETIVIDADE	
Katia Aparecida Oliveira Costa	35
★ 5. REFLEXÕES SOBRE A CULTURA INDÍGENA E A EDUCAÇÃO	
Kelly da Cruz Bianchini	39
6. A APROPRIAÇÃO DA CULTURA POR MEIO DA ARTE	
Maria Vanuzia de Lima Santos	47
7. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO NA VIDA	
Marinalda Bezerra da Silva	53
8. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos	59
9. UM OLHAR SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Monika Shinkarenko	63

As ações pedagógicas e disciplinares são próprias da esfera educacional, da qual não se dissociam aspectos institucionais, epistemológicos, políticos, socioculturais, sócio históricos, legislativos e avaliativos. Essa complexidade multifatorial provoca uma dinâmica tendenciosa, supondo dificuldades e enfrentamentos quanto à qualidade do que se oferta e as exigências comparativas às condições de países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (BRASIL, 2016).

De fato, as práticas educativas, ao que se compreende no patamar do profissional da educação, ora se referem ao universalismo, em se tratando de legado sócio histórico, ora não se abstêm ao conhecimento tácito (LIBÂNEO, 2015). Não significa uma relativização de cenários, assim como o seguimento de tendências didático-pedagógicas, mas de assumir sem fanatismos, operações heurísticas e hermenêuticas na profissão e para a profissão.

O culto à mudança conceitual, como acontecimento esperado e corolário para a confirmação autêntica de aprendizagem, é comparável ao cenário que se subscreve, no qual metodologias ditas tradicionais devem ser removidas, eliminadas para permitir a expansão das metodologias ativas. Que a aprendizagem é “produto da interação entre concepções preexistentes e novas experiências”, tão bem constatado em observações do segmento da psicologia educacional, não é motivo para recrutamentos de iconoclastas, pois “as estratégias de ensino baseadas” no “modelo construtivista de instrução” nem sempre devem ter o mesmo rigor, ou *script*, nos púlpitos mais afastados do seu ponto de origem (MORTIMER, 1996, p. 22).

A esta maneira de racionalizar a educação, o reflexo da análise dialética a que se propõe transparece as convicções sobre as múltiplas formas de aprender e de se expressar, nem sempre privilegiadas, nem diagnosticadas ou percebidas num coletivo heterogêneo. Logo, se requer explicitar que não é preciso desconstruir um conceito alternativo (*misconceptions*) estigmatizando-o de errado, em detrimento dos ditos científicos, ou corretos. O modelo de aprendizagem análoga permite o diálogo despretensioso de tolher posicionamentos semânticos, cuja acurácia depende de situações sociais para o emprego de cenários diferentes (MORTIMER, 1996).

Cada indivíduo tem a capacidade de trilhar seu percurso epistemológico, ao que Bachelard (1984) chamou de perfil e pôde deduzir uma escala contendo gradações entre realismo, empirismo e racionalismo (clássico, moderno e contemporâneo). Mas, não se restringe a revelar padrões homogêneos, pois não há cognição universal a ser mensurada. No espaço escolar, pivô de intervenções e alocações enfáticas, o conhecimento a ser elaborado depende de insumos, a saber a dependência do conteúdo, do

contexto cultural, dos artifícios mediadores e do intuito a que se destina (MORTIMER, 1996).

Na profissão docente, o conhecimento pedagógico-didático e disciplinar são indissociáveis, firmando condições para assumir a posição que lhes é conferida, bem como o reconhecimento de si mesmo na própria atuação. Para tanto, Nóvoa (2017, p. 1121) orienta sobre cinco condições necessárias à profissão docente, sem as quais não é possível exercê-la: disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública.

Conforme as concepções construídas até aqui, docentes e suas experiências apontam para formas caleidoscópicas de produções acadêmicas, tentativas e reinvenções de suas idoneidades pedagógicas. São convites para viagens entre diferentes níveis e modalidades de ensino.

Iniciamos nosso percurso na Educação a Distância, para onde convergem aspectos da teoria de Thomas Khun, sobre paradigmas, e, também, Becker, com seu diálogo acerca de modelos pedagógicos, mesclando com aspectos metodológicos, epistemológicos, tecnológicos, organizacionais e avaliativos.

O mundo infantil e seu preparo para a vida adulta acenam em duas sessões que trazem os pilares do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI): brincar, cuidar e educar. Não há, precisamente, linearidade nessa tríade, tornando-a dinâmica e dissolvida em pressupostos froebelianos, bem como ao que se identifica na psicomotricidade. É mister verificar a acentuada influência que a cultura humana exerce sobre os primeiros estágios da Educação Infantil, dela fazendo projeções de elementos concretos e simbologias, ao modo contemporâneo, mas complementado de miscelâneas de culturas orientais e ocidentais advindas de épocas antigas. No Brasil, o cuidado com a Educação Infantil recebeu forte influência do arcabouço alemão, sobre a noção de jardim de infância, bem como, de suas próprias reformas internas, dentre as quais o movimento escolanovista.

Como sujeitos de ‘direitos e deveres’, crianças e adolescentes em fase escolar são ‘cultivados’, na ideologia froebeliana, ou pelo menos deveriam. É sobre tal característica, iniciada na sequência sobre emoção, que se ve-

rificam entraves, inovações e cumprimento legislativo para o bem cuidar sem deixar de educar, na cultura humana de cada localidade, ou mesmo intervir quando preciso, para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo.

Os itinerários educativos são vastos, tanto quanto a motivação necessária a fim de garantir equidade e paridade na oferta e permanência dos aprendizes nos caminhos da aprendizagem, trilhados sem preconceitos, mas com respeito pelos povos indígenas e afrodescendentes. Sem que se assumam as ideologias excludentes e xenofóbicas, as políticas assistivas demandam o superlativo não apenas na implementação de políticas públicas, mas na sua efetivação e mudança de comportamento, não devendo recair sobre o modo adágio de perceber a educação.

Sobre opiniões e o modo como, subjetivamente, o ser humano 'enxerga' situações em sociedade e na natureza, as convicções sobre a física de partículas ajudaram a cunhar descrições curiosas sobre a luz e seu comportamento – ondas, partículas e, também, propagação de energia. Cores, pigmentos e luz são conceitos a serem desbravados numa relação interativa em mais de um exclusivo campo disciplinar. Afinal, a proteína Rubisco (RubP – 1,5 – bifosfato) é a mais abundante na natureza (BARBOZA, 2016), atuando ativamente na manutenção da vida. Contudo, não se trata de apenas enxergar um 'suco de clorofila', mas de entender o espectro de luz como recurso aquém do contemplativo, pois, é a fonte basal de toda energia em interação com os organismos autótrofos e destes com os heterótrofos.

Seguindo na física de partículas, sobre o comportamento ondulatório, os sentidos voltados para detecção de imagem e som, numa constância de estímulo e resposta sensorial, o Ensino de Artes traz atributos sobre a consolidação da aprendizagem como área de forte incremento para domínio da cultura, de sua simbologia e seus significados expressivos.

A decodificação da língua materna é atributo inerente à leitura de mundo, por meio do letramento e alfabetização se torna inserido, pertencente, vivo, interativo na sociedade de origem. Logo, inteirar-se das condições morfológicas e lexicais não é tarefa somente da escola, mas é nela onde se iniciam os encaminhados da psicogênese da língua escrita, permitindo o suporte a fim de se apropriar da fase alfabética com valor sonoro e a partir desta conquistar a compreensão da simbologia escrita, da interpretação, do desvendamento investigativo e da aquisição do pensamento complexo. O 'pleno desenvolvimento' é verificado na maestria

correta entre subordinação, sobreordenação e combinação construtiva de conceitos (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980), porque letrar-se é aprender a traduzir o universo comunicativo e o entorno. É, também, praticar a reequilibração (PIAGET, 1978) e a astuta passagem da manipulação de objetos concretos para manipulação intelectual (VYGOTSKY, 1979).

Nunca se deixa de aprender, nunca se atinge uma margem plena de saber sem se deparar com novos desafios e novas exigências de letramento.

Adeilson Batista Lins

Mestre em Produção Vegetal (Melhoramento Genético Vegetal) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestre em Ensino de Biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Especialista em Ensino de Biologia pela Universidade de São Paulo (USP); Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Especialista em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela UNYLEYA; Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

REFERÊNCIAS:

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- BARBOZA, A.L. **Transformação genética cloroplastidial visando aumento da eficiência fotossintética em tabaco** (*Nicotiana tabacum*). 2016. 34 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo. ESALQ, São Paulo, 2016.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Brasil no **PISA 2015**. Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
- LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015.
- MORTIMER, E. F. Construtivismo, Mudança Conceitual e Ensino de Ciências: Para onde vamos? **Investigações em Ensino de Ciências**, v.1, n.1, p. 20-39, 1996.
- NÓVOA, A. Fimar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, n.166, p.1106-1133, 2017.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. **A formação social da mente**. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

Nota do editor

Há cerca de um ano nascia a Revista 1ª Evolução, e com ela, o ensejo de atender melhor as necessidades dos profissionais da educação que escrevem e compartilham seus estudos e pesquisas.

Diferente de outros projetos da editora, este foi, com certeza, o mais afoito, visto que o grupo rejeitara sua implementação em duas outras ocasiões, e mesmo assim, ela forçou sua passagem e se integrou normalmente às atividades do coletivo.

Uma coisa interessante desta revista é que ela foi nos ensinando a conduzi-la mês a mês, ganhando cada vez mais consistência, adquirindo o respeito e a confiança dos autores que nela publicam seus estudos. Esta evolução pôde ser notada a cada edição, e deu-se graças ao empenho de um grupo de voluntários magníficos, muito competentes e dedicados, sem os quais, a revista não existiria.

Vale ressaltar que não há financiamento privado para a manutenção da revista, ela é totalmente custeada por professoras e professores, na sua maioria funcionários públicos. Sua distribuição é livre e gratuita, e seus principais colaboradores não são remunerados financeiramente.

Neste primeiro ano a revista foi se reinventando a cada mês, e como professores que somos, usufruímos dos aprendizados a fim de compartilhar mais conhecimentos, e é isso que temos feito há um ano... é isso que eu comemoro nesta edição.

Pois bem, chegou a hora de abrimos os presentes. A saber...

A partir de 19 de fevereiro de 2021 tornamo-nos membro da Associação Brasileira de Editores Científicos do Brasil - ABEC-Brasil, um importante passo para a valorização e reconhecimento dos estudos de nossos colaboradores e autores.

Estamos em processo de obtenção do DOI (Digital Object Identifier), na Crossref, algo muito desejado pelos nossos colaboradores diretos, o que facilitará indexar seus trabalhos e os dos nossos autores nas principais plataformas de pesquisas acadêmicas do mundo, com a obtenção de um código universal de identificação.

E por último, a revista ganhou uma nova roupagem, com ajustes nas fontes, diagramação e designer, além de ter suas normas de publicação atualizadas.

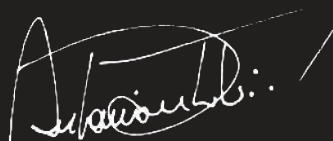
Mais do que presentes, conquistas.

Sei bem que um ano é muito pouco para uma publicação, mas, não posso deixar de comemorar e partilhar o orgulho de fazer parte deste coletivo e a felicidade de poder aprender com vocês.

Às professoras e professores que sustentam esta revista, o meu respeito, já que nunca conseguirei retribuir à altura. Aos autores e autoras que publicaram conosco neste interregno, o meu sincero agradecimento.

Quanto a você, leitor/a, convido-o a conhecer e fazer parte deste projeto.

Forte abraço



ANTÔNIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO



Prof. Claudio Alves da Silva

HOMENAGEM HOMENAGEM

CLAUDIO ALVES DA SILVA

**A UNIVERSIDADE ABRIU MEU UNIVERSO E
ME FEZ VER QUANTO CADA DEGRAU DA
ESCOLARIZAÇÃO FOI IMPORTANTE.**

Nesses anos, como professora, constatei que há uma diferença entre aqueles que gostam de conhecimento e aqueles que gostam de ensino e do desenvolvimento de vidas, moldadas pelos saberes adquiridos, acompanhando grupos não apenas como estudantes, mas também como pessoas, atuantes como indivíduos em sociedade. Há um prazer enorme, superior a uma vaidade de dever cumprido, revelando um sentimento de humildade de ser também aprendiz nas lições trazidas por aquele ser humano atuante em seus vários papéis sociais, de forma positiva, inspiradora e responsável, não necessariamente por grandes feitos expressivos no coletivo ou expressivos à fama midiática. Há indivíduos inspiradores simplesmente

HOMENAGEM

CLAUDIO ALVES DA SILVA

por estarem fazendo bem e corretamente o que se propõem, em tempos em que valores éticos e cidadãos e premissas básicas do viver em sociedade, tornam-se atributos destacáveis, pois, infelizmente, nem todos agem eticamente.

Nesses meus anos de Magistério, passei por várias instituições e, pelas salas de aula, mantive contato com muitas pessoas, algumas das quais permaneceram na minha vida, transpondo os muros do edifício e as listas de chamada. Uma dessas pessoas, estudante egresso, passei a seguir nas redes sociais e a admirar. Destaco: a história de vida de **Claudio Alves da Silva**, e de sua atuação no magistério, que só conheci posteriormente, apresenta-se a mim como inspiração educadora.

Claudio nasceu no município de Araripe no interior do Ceará, uma pequena vila desse município, distante do centro, com estrada de barro, chamada Pajeú. Ali vivera parte de seus antepassados, mas com o casamento de seus genitores, seu pai começou a busca por trabalho de pedreiro, o que os levou a muda-



dos, por isso já ingressou na 1ª série. O acesso a brincadeiras também acontecia na escola: depois da conclusão das atividades era permitido brincar com os objetos lúdicos disponíveis. Era o tempo de ser estudante e, sobretudo, de ser criança. Embora tivesse uma irmã dois anos mais velha, o universo escolar era uma novidade para ambos, nascidos em uma família sem histórico na escola formal.

Já em Boa Vista - Roraima, as lembranças sobre a construção do conhecimento se misturam à construção de casas em terrenos invadidos ou ocupados (dependendo da perspectiva social). Enquanto seu pai trabalhava na construção civil com todos os materiais adequados para alicerçar não só prédios, mas vidas, Claudio ajudava e aprendia a construir casas observando seu pai, mas com poucos recursos. Em moradias improvisadas, vida e história também iam sendo improvisadas, com as sucatas e os refugos de outras vidas e histórias coletivamente anonimizadas.

Na capital nortista, cursou o segundo ciclo do Ensino Fundamental, ultrapassando a escolaridade dos seus pais e, por isso, sabia que precisaria resolver e apreender o conteúdo das aulas somente com a professora. Cada vez mais instruído, ele passou a auxiliar seus irmãos e depois a sua mãe. Anos depois, incentivada pelos filhos, sua mãe, sra. Cleide Alves voltou à escola, estudando na EJA, a Educação de Jovens e Adultos. Conforme Claudio afirma, os incentivos ocorridos com as políticas públicas de manutenção das crianças na escola, iniciadas no governo FHC e continuadas com o programa "bolsa-família", possibilitaram uma quebra de paradigma àquela família: as crianças não precisavam sair da escola para ir atrás, em tenra idade, de sustento básico. Ele teve que trabalhar, mas com

HOMENAGEM

CLAUDIO ALVES DA SILVA

essas políticas públicas, ele conseguiu conciliar o emprego com os estudos, pois custeava a financeiramente com seus gastos escolares: o dinheiro destinado aos materiais escolares era algo essencial para as famílias de baixa renda, pois "só" estudar, ainda que na adolescência, era luxo.

A mudança para o Ensino Médio coincidiu com outras mudanças: na verdade com a volta à terra natal Ceará. E mesmo numa fase da vida em que mais uma migração poderia gerar cansaço e desânimo, ainda mais em plena adolescência, foi positivamente significativa. A continuidade da formação escolar o apontou para o mundo adulto, já iniciado precocemente com as responsabilidades familiares a ele atribuídas, como também pilar da família. Apesar do malabarismo para conciliar tudo, participava ativamente da escola como voluntário. Primeiro nos plantões do laboratório de informática, onde descobriu sua paixão pela tecnologia; como auxiliar na biblioteca em que pôde ter sempre livros à mão; e, depois, com projeto mais pessoal: um estágio como aprendiz dentro da própria escola estadual Maria Amélia Bezerra. Essas atividades marcaram-no bastante porque nesta fase descobriu a existência do Ensino Superior, ainda que fosse algo distante de sua realidade geográfica e econômica; mas começou a vislumbrar.

De modo geral, a concepção enraizada é que alguns trabalhos e profissões eram destinadas a poucos e determinadas pela família em que nasciam, algo hereditário ou como o sistema de castas, todavia, nas aulas e nas atividades extras da escola, Claudio tinha o incentivo de sonhar e traçar objetivos para mudar tal realidade, encrustradas nas famí-

lias. Todos podiam ter outras profissões, todos podiam chegar à Universidade, cursá-la e se graduarem. Seu voluntariado na área de informática rendeu-lhe uma indicação ao trabalho em uma empresa da área na cidade de Juazeiro do Norte, o que foi lapidando suas aptidões e ampliando sua caminhada para a área de Computação. Começou então a trabalhar de dia e a estudar à noite, preparando-se, ainda, com estudos extras, para conseguir boa nota no ENEM.

Com uma boa nota no Exame Nacional do Ensino Médio, ousou mudar-se para São Paulo, a tal cidade de oportunidades. Seus primeiros trabalhos foram na principal região de comércio popular, a 25 de Março, mas manteve seu sonho de estudar computação vivo na mente. Sem conhecer muito do funcionamento do Ensino Superior, inscreveu-se pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) para o curso de Sistemas de Informação nas universidades que apareciam nas primeiras posições dos rankings que viu em

uma revista. Foi selecionado em sua primeira opção e estudou na Universidade Mackenzie com bolsa integral.

Depois de cursar dois semestres, outras oportunidades surgiram: seu primeiro contrato de trabalho na área já foi em uma das maiores e mais tradicionais empresas de tecnologia do mundo. Atuando na IBM e ainda não dominando a língua inglesa, outros desafios e motivações surgiam, para continuar aprendendo e crescendo como profissional, mas sobretudo como pessoa. Os desafios geográficos continuavam, os locais de trabalho, de estudos e de moradia eram distantes um do outro, como na realidade de muitos paulistanos de nascimento ou por adoção. Todavia, isso não



HOMENAGEM

CLAUDIO ALVES DA SILVA

podia ser justificativa em um mundo competitivo. Embora houvesse déficit em sua formação básica, teria que sanar as lacunas. De fato, conseguiu, estudou os 4 anos sendo aprovado em todas as disciplinas do curso e com uma boa nota em seu trabalho de conclusão, sob a orientação do professor Vivaldo Bretenitz, cuja importância ultrapassou o desenvolvimento da pesquisa e hoje é referência em sua vida como amigo, profissional de computação, professor, por isso, em suas estadas em São Paulo organiza-se para encontrá-lo pessoalmente.

Na verdade, seu rendimento acadêmico, antes mesmo da conclusão, rendeu-lhe indicação para intercâmbio: foi selecionado, entre inúmeros inscritos, para estudar na Espanha, mas a questão financeira, levada em conta na escolha entre estudos e trabalho, voltou à tona, pois era provedor importante para a família. Os pais debilitados, não conseguiam trabalhar como antes, e os trabalhos esporádicos e informais não eram rentáveis ou frequen-

tes. Além de ser provedor havia urgência na conclusão de curso. Embora cursar parte da graduação por intercâmbio lhe rendesse experiências importantes, a extensão dos anos de estudo e a dedicação só ao estudo na Europa e sem emprego rentável eram empecilhos imediatos em contraposição aos ganhos.

Coincidentemente, minha reaproximação com Claudio se dá no momento de leitura da notícia de sua aprovação no mestrado, sobretudo pelo que me saltou aos olhos em referência à educação: Tecnologias Educacionais. Novamente precisava de um apoio financeiro, pois teria que deixar a empresa para esse novo recomeço, mesmo que um recomeço com algumas bases sólidas. Por isso, já antevendo as dificuldades financeiras, sobretudo devido à pandemia, montou um pedido de vaquinha. Mas dessa vez sua atuação profissional lhe trouxe um retorno presente de presente: a empresa adaptou o contrato de trabalho.

Mais uma vez, o degrau que galgava só era possível por seu impulso, mas também por apoio de pessoas imprescindíveis no processo. Cada nova etapa reforçava a história e a etapa anterior. Para o processo seletivo do Mestrado, além do peso da credibilidade internacional da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a carta de recomendação escrita pelo professor Vivaldo José Breternitz em caráter de urgência, além de representar um apoio acadêmico e pessoal, possibilitou rever a sua história e atribuir significados que Claudio mesmo não atribuiria e, sobretudo, possibilitou reforçar a importância das pessoas na constituição de sua própria imagem, pois o professor Vivaldo era uma inspiração para ele.

Esses novos capítulos eram atualizados em suas visitas sempre marcantes à escola do ensino médio, onde compartilhava com alunos e com professores sua trajetória, exemplificando com situações reais como ações coletivas são importantes para o indivíduo e como o indivíduo afeta o coletivo. As contribuições da vaquinha tiveram outro destino e ajudaram outros destinos: os doadores poderiam ter o dinheiro de voltar ou direcionar a outras campanhas.



HOMENAGEM

CLAUDIO ALVES DA SILVA



Nossas longas conversas para minha coleta de informações, ainda que midiaticizadas e muitas vezes por meio de texto e de voz, aproximaram-me a ele, pois serviram para mim como assomo de esperança não no futuro, mas naquele presente que passei a ver presentificado nele, nos relatos e nas vidas que eu sabia que ele estava modificando.

Em muitas falas, ele me corrigia dizendo não merecer uma pauta de entrevista, já que a parte “sofrida” era tão comum. Muitas vezes falei que esse comum era que fazia importante relatar, não para enaltecer a vitória, exatamente pelo contrário, pois a luta não deveria ser constante, porque a oportunidade deveria ser direito de todos. Mesmo tendo compartilhado no TEDxLaçador sua trajetória com uma grande audiência, e muitos dizendo que ele era inspirador, Claudio não se via assim, como repetia em seu relato.

Entendo que cansados da luta, sufoco da vida, respiração e inspiração parecem paradoxais. Muitas vezes vi aquele menino que não sabia que podia sonhar, mas muito mais vejo o educador inspirador: assim como teve professores que o levaram a sonhar, promove a ousadia de sonhar e querer.

Falamos muito de legado, de nossa essência como humanidade, sinto-me feliz e novamente emocionada. Soube que está no Brasil a passeio, mas minha emoção é saber que ele existe no mundo.

Em tempo: Como a publicação dessa revista foi adiada, tive a oportunidade de reencontrá-lo, em tempos de pandemia, infelizmente em um dos lugares onde mais temos ido, hospitais. Não é dos lugares mais agradáveis, mas foi remédio da alma, e mais inspiração para continuar inspirada à vida e a escrever sobre vidas inspiradoras.

REVISTA EVOLUÇÃO



Conheça mais sobre Claudio Alves da Silva

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/claudiospace/>

Instagram: <https://www.instagram.com/claudioalemanha/>

Por **Ivete Irene dos Santos**, professora na Universidade Presbiteriana Mackenzie e colaboradora voluntária nessa editora e em produções sobre Educação, Comunicação e Artes.

NOSSO TIME

Profissionais que fazem esta revista acontecer



Ana Paula de Lima

Professora/Especialista



Antonio R. P. Medrado

Professor/editor



Isac dos Santos Pereira

Professor/Mestre



Ivete Irene dos Santos

Professora/Mestra



José Roberto T. da Silva

Professor/Editor



Lee Anthony Medrado

TI/Projetos



Manuel Francisco Neto

Professor/Doutor



Patrícia Martins S. Rede

Professora/Bibliotecária



Patrícia Tanganelli Lara

Professora/Doutora



Thaís Thomaz Bovo

Professora/Doutora



Veneranda R. Carvalho

Professora/Mestra



Vilma Maria da Silva

Professora/Especialista

Revista 1ª EVOLUÇÃO
Evoluindo mensalmente com você.



A FLOR DA LIBERDADE

Cultivo uma flor diariamente
A qual o patrão tenta roubar,
O pastor diz ter direito a uma parte
E o estado insiste em me taxar.

A escola diz que é assim que tem que ser,
A polícia veio ameaçando me prender.
A justiça sem demora determina, enfim,
Que a flor pertence a eles e não a mim.

Não pode o homem seja quem for
Cultivar esperanças no porvir
Não pode jamais ter uma flor
Quem nasceu só para servir.

Revoltei-me. Pisoteei a flor, esburaquei o jardim.
Choveu polícia, porrada e cativoiro
Trocaram-me por outro jardineiro
Que agora produz além de flores, capim.

As flores são do estado, conforme foi julgado
E eu fui esquecido... fiquei desempregado,
Quanto ao novo jardineiro fura-greve, lambe bota
Orgulha-se do que faz, sob peia... um idiota!

Pobre homem que vai seguidamente à igreja
Come capim, trai os companheiros e vota
Rende-se às normas e não se revolta
Maldito infeliz, maldito para sempre seja!

Danton Medrado

EMEF José Augustus César Salgado, Dr.

GUARDADOS

Revirei gavetas na alma
e nelas reencontrei
sonhos empoeirados,
tantos projetos largados.
Que nesses punhos de vida
já um tanto cansados,
não me falte nunca,
nessa média idade,
a fúria adolescente
pra acordar de repente
a força desses guardados.

professor Carlos Eugênio Rêgo professor na
rede pública no Distrito Federal, desde 1992.

Carlos Eugênio Rêgo professor na rede pública
no Distrito Federal, desde 1992.

AO SOL E À LUA

Dou bom dia ao Sol ao amanhecer,
Dou boa noite a Lua ao anoitecer.

Ao acordar
Dou bom dia ao Sol,
Cumprimento-o porque sei que ele e só.
Sozinho ele vive no espaço
Não tem pernas
Não tem braços
Não tem osso
Nem pescoço
Não tem nariz
Nem admira paris
Não é candidato
Nem também é comandado
Não é vendido
Nem comprado
Não é xícara
Nem prato
Não é copo
Nem colher
Ele é um todo, que gostaria de ser dividido
Ele é a estrela, que brilha no infinito
É feio, mas não deixa de ser bonito
Ele é o dia claro e sem véus
Ele é o fauno loiro dos céus.

Ao anoitecer
Dou boa noite a Lua
Não porque ela seja feminina
Pois é também masculina
Não que ela esteja despida
Pois as vezes, as nuvens a deixa vestida
Não que eu esteja cantando-a
Mas, estou sempre desejando-a
Não que dela, eu seja dependente
Mas, ela sempre me deixa contente
Ela é calma e ao mesmo tempo inquieta
Que por instantes me transforma em Poeta.

J. Wilton

(EMEF Armando Cridey Righetti)



Filiada à:



AUTORES(AS):

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz
Celia da Silva Santos
Eliana da Silva Petek
Kátia Aparecida Oliveira Costa
Kelly da Cruz Bianchini
Maria Vanuzia de Lima Santos
Marinalda Bezerra da Silva
Michelly Aparecida N. Sousa dos Santos
Monika Shinkarenko

ORGANIZAÇÃO:

Adeílson Batista Lins
Vilma Maria da Silva



 <https://doi.org/10.52078/rpe13>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

